

FINANÇAS DOS MUNICÍPIOS

CIDADES CORTAM VERBA DE SAÚDE E DE EDUCAÇÃO

Foram menos R\$ 195,4 milhões investidos nas áreas em 2015

✎ **IARA DINIZ**
idiniz@redgazeta.com.br

Os municípios capixabas cortaram custos em saúde e educação e gastaram cerca de R\$ 195,4 milhões a menos nessas áreas no ano passado, se comparado a 2014. São José do Calçado foi a cidade que apresentou mais cortes. Na Grande Vitória, Viana e Vitória lideraram as quedas.

O recuo no Estado foi de 4,2% em educação e 3,1% em saúde, segundo o levantamento da revista Finanças dos Municípios. As retenções acompanharam a movimentação das receitas nas cidades do Estado, que tiveram queda recorde de 10,7% em 2015.

“A gente tem acompanhado a diminuição de arrecadações e repasses, e isso nos preocupa. Todas as principais fontes de receita das cidades sofreram forte recuo. Para não se comprometer, os municípios precisam pensar em não criar dívidas. No entanto, 20% dos municípios ultrapassaram o limite de gastos com pessoal neste ano”, comentou Tânia Villela, diretora da Aequus consultoria, responsável pelo levantamento.

No geral, no entanto, houve queda na despesa com pessoal: 2,7%, ou seja, R\$ 5,13 bilhões a menos em 2015, segundo levantamento.

SAÚDE

De 75 municípios analisados, 57 tiveram despesas com saúde reduzidas. A maior delas aconteceu em São José do Calçado, que registrou 34,4%: menos R\$ 2,6 milhões na área. O número preocupa especialistas e a própria prefeitura.

“Os repasses do governo estão cada vez menores e um município como o nosso, que é pobre e pequeno, fica ainda mais difícil. Infelizmente estamos



GUILHERME FERRARI

Muito tempo de espera

O aposentado Olinto, 65 anos, ficou mais de três horas aguardando a filha ser atendida. Para ele, é um reflexo de cortes de gastos e funcionários.

“A população está envelhecendo e dependendo cada vez mais da saúde pública. Deveria haver mais gente trabalhando para atender todo mundo com qualidade. O corte de gastos acaba comprometendo o serviço”

—
OLINTO MORAES APOSENTADO, 65 ANOS

em um ponto que não temos como gastar em saúde muito mais do que a lei obriga”, declarou o secretário de saúde Cícero Bullus. O município investiu ano passado 17,7% dos recursos próprios em saúde. A lei estipula que sejam destinados 15%.

GRANDE VITÓRIA

Na Capital, a situação de cortes não é diferente. Vitória lidera as quedas em valores absolutos no Estado e em porcentagem na Grande Vitória. Em 2015, o município investiu menos R\$ 17 milhões na saúde em relação a 2014, um recuo de 6,1%. Vila Velha ficou em segundo lugar, com menos R\$ 7,5 milhões de gastos, que representam 5,9%.

A explicação dos cortes

CRISE

“Este é o momento para não criar dívidas. Mesmo com os cortes, alguns municípios tiveram despesas maiores que a receita”

TÂNIA VILLELA
AEQUUS CONSULTORIA

é a mesma nos dois municípios: queda de arrecadação, aliada ao cenário econômico atual. “Perdemos R\$ 27,4 milhões de recursos do tesouro em 2015. É uma queda significativa e foi determinante para as correções. Em todas as áreas isso foi feito”, justificou o secretário de finanças de Vila Velha, Ancki-

mar Pratissoilli.

O secretário de Fazenda de Vitória, Davi Diniz, acrescenta que a situação em 2016 pode piorar. “A receita projetada para o ano que vem é menor, então arrecadaremos menos que ano passado. Vamos ter que manter a gestão fiscal com vigor, reduzir gastos sem perder qualidade”, disse.

Em educação, o número de municípios que reduziu gastos foi ainda maior. De 75 cidades analisadas, apenas 12 aumentaram a verba para a área. Assim como em saúde, São José do Calçado foi o município que registrou a maior queda. Foram menos 27,9% de aplicação de recursos em relação do que em 2014. Na Grande Vitória, todos apresentaram quedas, sendo a maior em Viana (11,2%).

Menos repasses no SUS

Com a queda da receita e a crise fiscal, os municípios capixabas receberam menos R\$ 23,2 milhões de repasses para o SUS em 2015. Tanto o financiamento do Estado/União, quanto a aplicação dos municípios no sistema de saúde caiu. Eles foram reduzidos em 3,8% e 2,8%, respectivamente.

Os municípios tiveram que ampliar o financiamento do SUS com recursos próprios, já que a lei estipula gasto de 15% para saúde. O médico e professor da Ufes Thiago Sarti explica que a manutenção de repasses é fundamental para o município oferecer serviço de qualidade. “Muitos municípios são dependentes dos recursos. Se eles diminuem, pode acontecer um desgaste da saúde local”, disse.

PERDA NA SAÚDE

As 10 cidades com maior corte de gastos no Estado
SAÚDE

Cidade	Em milhões de R\$			Variação %
	2014	2015	Variação	
1 São José do Calçado	7,69	5,01	-2,68	-34,8
2 Rio Novo do Sul	8,96	6,49	-2,46	-27,5
3 Castelo	26,23	20,01	-6,21	-23,7
4 Ibitirama	6,21	4,80	-1,41	-22,8
5 Ponto Belo	5,76	4,57	-1,19	-20,6
6 Montanha	12,70	10,54	-2,16	-17,0
7 Lúna	13,09	10,89	-2,20	-16,8
8 Mimoso do Sul	15,24	12,94	-2,29	-15,0
9 Atilio Vivácqua	9,34	7,95	-1,39	-14,9
10 Bom Jesus do Norte	7,18	6,18	-1,00	-13,9

Grande Vitória

Cidade	Em milhões de R\$			Variação %
	2014	2015	Variação	
1 Vitória	278,64	261,69	-16,95	-6,1
2 Vila Velha	126,53	119,06	-7,47	-5,9
3 Cariacica	103,09	99,62	-3,46	-3,4
4 Serra	205,75	199,40	-6,35	-3,1
5 *Viana	31,07	31,27	0,20	0,7

*Único município que não sofreu queda nos gastos

FINANÇAS DOS MUNICÍPIOS

CADA ALUNO CUSTA R\$ 5.819,63 POR ANO

Especialistas dizem que gasto não reflete em qualidade

/// IARA DINIZ
idiniz@redgazeta.com.br

Em um momento de cortes de despesas na educação, o gasto com alunos dos municípios capixabas supera a média nacional. Aqui, cada estudante custa em média R\$ 5.819,63 por ano, enquanto no Brasil custa R\$ 5.565,63.

Os números até poderiam ser comemorados, se os gastos se refletissem em qualidade na educação. O que muitas vezes não acontece, segundo Tânia Villela. “A gente vê municípios pequenos, como Governador Lindenberg, que tem um número baixíssimo de alunos, gastando a quarta maior quantia de dinheiro no Estado porque a lei o obriga a destinar 25% para educação. Só que isso poderia estar sendo destinado para outras áreas e nem sempre é empregado da melhor forma. Gastar muito não significa ter qualidade. É preciso saber investir”, explicou.

Outro exemplo é Presidente Kennedy, que lidera o ranking dos municípios em despesas com educação per capita: mais de R\$ 20 mil são gastos com cada aluno da cidade. Porém, segundo o IBGE, 20% dos habitantes são analfabetos, uma taxa que chama a atenção.

CORTES

A queda de 10,7% na receita de educação dos municípios refletiu em cortes de pelo menos 63 cidades do Estado. Para o especialis-

RANKING

MAIORES GASTOS EM 2015

COM EDUCAÇÃO

- ▼ **Vitória**
R\$ 357.753.566,17
- ▼ **Serra**
R\$ 306.167.678,44
- ▼ **Vila Velha**
R\$ 233.194.482,66
- ▼ **Cariacica**
R\$ 199.205.180,46
- ▼ **Linhares**
R\$ 141.189.232,85

COM ALUNOS

- ▼ **Presidente Kennedy**
R\$ 20.428,54
- ▼ **Itapemirim**
R\$ 15.278,18
- ▼ **Anchieta**
R\$ 14.561,07
- ▼ **Governador Lindenberg**
R\$ 10.154,66
- ▼ **Marataízes**
R\$ 10.154,28

ta em administração pública, Hugo Brandião, os gestores precisam se planejar melhor e evitar ao máximo cortes como estes. “Eles precisam seguir a premissa de máxima economia dos meios para obter resultados nas áreas externas, de saúde e educação. A redução nestas áreas tem impacto direto na prestação de serviço e qualidade de vida”, disse.

São José do Calçado aparece como o município que mais cortou verbas. Foram menos 27,9% em

OS NÚMEROS

As 10 cidades com maior corte de gastos no Estado EDUCAÇÃO

Cidade	Em milhões de R\$			Variação %
	2014	2015	Variação	
1 São José do Calçado	8,39	6,05	-2,34	-27,9
2 Vila Pavão	11,76	9,08	-2,67	-22,8
3 Pancas	16,53	13,04	-3,48	-21,1
4 Guaçuí	25,25	19,97	-5,28	-20,9
5 Águia Branca	12,59	10,00	-2,58	-20,5
6 São Domingos do Norte	11,17	9,04	-2,12	-19,0
7 Bom Jesus do Norte	6,70	5,45	-1,24	-18,6
8 Ibirapu	9,99	8,41	-1,58	-15,8
9 Montanha	19,66	16,63	-3,02	-15,4
10 Atilio Vivacqua	12,48	10,65	-1,82	-14,7

Grande Vitória

Cidade	Em milhões de R\$			Variação %
	2014	2015	Variação	
1 Viana	58,06	51,52	-6,53	-11,2
2 Vitória	394,25	357,75	-36,49	-9,3
3 Serra	327,27	306,16	-21,10	-6,5
4 Vila Velha	248,78	233,19	-15,59	-6,3
5 Cariacica	201,35	199,20	-2,14	-1,1

Infografia | Genildo

educação, o que equivale a R\$ 2.341.870. “Por causa da crise atual, o município vem sofrendo com perdas na arrecadação de royalties e ISS e aumento de gastos derivados das mudanças do Plano de Carreira para profissionais do município”, explicou a Secretária de Educação, por meio de nota.

Na Grande Vitória, o maior impacto em gastos absolutos foi na Capital, que cortou R\$ 36,5 milhões entre 2014 e 2015. Em ter-



Sem estrutura

Para Ronielly, o corte de gastos na educação reflete diretamente nas escolas. E quem mais sente são os usuários do sistema, como seu filho, Leandro.

“Meu filho ficou uma semana sem aulas porque não tinha professor. Isso deixa qualquer pessoa indignada”

— **RONIELLY VIANA** ESTUDANTE, 25 ANOS, com o filho, Leandro Martins, 10, aluno da rede pública de Vitória

ANÁLISE

“Há grandes chances de desgaste”

“Mesmo antes de acontecerem os cortes, os municípios, de uma maneira geral, contavam com uma estrutura de atendimento ruim e inadequada. Com os cortes, isso se agrava, porque você perde em investimento, mas ganha em pessoas que passam a usar o sistema público. Menos investimentos significam menos profissionais, insatisfação e arrocho sa-

larial. Em um momento de crise, em que a população precisa mais de assistência social, os municípios não conseguem oferecê-la com qualidade. A maioria é dependente de repasses estaduais e federais e com a queda destes, há grandes chances de um desgaste da saúde em nível local.”

— **THIAGO SARTI**
MÉDICO E PROFESSOR DA UFES

ANÁLISE

“Se planejado, é possível reverter quadro”

“Queda de gastos na educação significa queda de investimentos, o que diminui a qualidade do serviço que você oferece. Fazer cortes na educação é algo extremamente delicado, pois na maior parte das vezes, os gestores reduzem gastos a custo da desvalorização do magistério, da estrutura física de escolas, da formação de professores. Isso gera um grande impacto na qualidade

do serviço oferecido, porque se você não consegue capacitar profissionais, você os desmotiva e consequentemente os usuários da rede pública. Qualquer diminuição dos recursos financeiros para educação é comprometedor. É preciso saber aplicar os recursos, se bem planejado é possível reverter esse quadro”

— **CLEONARA SCHWARTZ**
DOUTORA EM EDUCAÇÃO

➤ **CONTINUA**

na pág. 23 tema sobre gastos